



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JOÉDNA ELIONAI SANTOS DA SILVA

**DA ARQUIVOLOGIA CLÁSSICA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA:
DESAFIOS DO ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO**

**JOÃO PESSOA
2019**

JOÉDNA ELIONAI SANTOS DA SILVA

**DA ARQUIVOLOGIA CLÁSSICA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA:
DESAFIOS DO ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo apresentado como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharela em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas a Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales

**JOÃO PESSOA
2019**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Joédna Elionai Santos.

Da arquivologia clássica a arquivologia contemporânea [manuscrito] : desafios do arquivista do século XXI frente às tecnologias da informação. / Joedna Elionai Santos da Silva. - 2019.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivista. 2. Arquivologia- clássica/contemporânea. 3. Inovação Tecnológica. 4. Matrizes Curriculares. I. Título

21. ed. CDD 020.92

JOÉDNA ELIONAI SANTOS DA SILVA

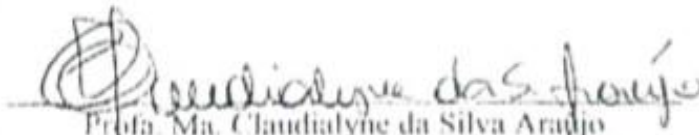
DA ARQUIVOLOGIA CLÁSSICA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA:
DESAFIOS DO ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO

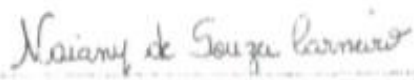
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V em cumprimento como uma das exigências para a obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Aprovado em: 03/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª. Ma. Claudiatyne da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª. Ma. Naiany de Souza Carneiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pela dedicação, amor,
apoio e carinho, DEDICO.

Memórias são arquivos que se acumulam na tela de nossa alma, chegará um momento que por falta de espaço em nosso HD vital teremos que arquivar algumas delas, a sua sabedoria estará em como recuperar quando necessário.

Vitor Marques (2016)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil do Arquivista Pós-Moderno.....	12
Quadro 2 – Cursos de Arquivologia por Região.....	21
Quadro 3 – Relativo às competências dos Cursos de Arquivologia no Brasil.....	21
Quadro 4 – Especificações das Matrizes Curriculares no Brasil.....	22
Quadro 5 – Comparativo dos Projetos Pedagógicos da UEPB 2006/2016 Atualizados.	23
Quadro 6 – Comparativo dos Projetos Pedagógicos da UFES 2000/2017 Atualizados..	23
Quadro 7 – Comparativo dos Projetos Pedagógicos da UNESP 2003/2012 Atualizados	24
Quadro 8 – Disciplinas Ofertadas no Contexto de Tecnologia da Informação.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A EVOLUÇÃO DA ARQUIVOLGIA NO MUNDO.....	11
2.1	O Perfil do Arquivista e Seu Papel na Sociedade.....	12
2.1.1	<i>Gestores da Informação Digital.....</i>	13
2.1.2	<i>Preservação Documental em Meio Digital.....</i>	13
2.1.2.1	<i>Desafios com a Implantação da Gestão em Meio Digital.....</i>	15
2.1.2.1.1	O surgimento dos Cursos de Arquivologia no Brasil.....	16
3	METODOLOGIA.....	16
4	OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO NORDESTE	17
5	AS NECESSIDADES TECNOLÓGICAS DO ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI.....	18
5.1	Gestão Documental Frente à Evolução Tecnológica: Um dos Grandes Desafios do Arquivista.....	18
6	FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NO SÉCULO XXI: APRESENTAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	20
6.1	Matrizes Curriculares dos Cursos de Arquivologia no Brasil.....	22
6.2	Comparativos das Disciplinas com Conteúdo de Tecnologia da Informação ofertadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Arquivologia Referente aos anos de 2006 e 2016, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).....	23
6.3	Comparativos dos Projetos Pedagógicos de Arquivologia referente aos anos de 2000 e 2017 da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).....	23
6.4	Comparativos dos Projetos Pedagógicos de Arquivologia Referente aos anos de 2003 e 2012, da Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita (UNESP).....	24
6.5	Disciplinas Específicas dos Cursos de Arquivologia Voltadas para TI.....	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	

DA ARQUIVOLOGIA CLÁSSICA A ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS DO ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.

Joédna Elionai Santos da Silva¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a evolução teórica da Arquivologia clássica e a contemporânea, propagando os elementos que se destacam e os quais se apresentam desafios aos arquivistas no século XXI em nível nacional. Busca-se identificar quais as problemáticas enfrentadas pelo arquivista frente à evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no decorrer dos anos, com o advento do documento digital e a preservação dos documentos neste novo ambiente, dentre outros desafios oriundos da evolução dos suportes documentais. Apresenta-se uma análise das matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia do Brasil, através de um parâmetro comparativo dos componentes ofertados de forma obrigatória. Os resultados da pesquisa mostram que as Matrizes curriculares com um Projeto Pedagógico mais atual, possui um viés mais tecnológico. Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica de natureza básica, do tipo exploratória e descritiva, e faz uso da abordagem quanti/quali, ancorando-se em diversos autores que tratam da temática a exemplos de Lopes, que trata dos desafios da tecnologia como parte presente na gestão documental; Schellenberg e Posner, que traz a metáfora criada a partir da avaliação do ciclo voltado aos documentos e Souza que aborda sobre a preparação e a visibilidade do Arquivista. Por fim, conclui-se que, a arquivística tem evoluído conforme a evolução do seu objeto de estudo, do fazer arquivístico, do profissional em formação, como consequência da efervescência experimentada pela área o que vem a impactar de forma concreta e definitiva os arquivos, os arquivistas e as instituições arquivísticas.

Palavras-Chave: Arquivista. Arquivologia- clássica/contemporânea. Inovação Tecnológica. Matrizes Curriculares.

ABSTRACT

The aim of this study is about to discuss the theoretical evolution of classical and contemporary archivology, propagandising the elements that stand out and which presents challenges to archivists in the 21st century at the national level. It seeks to identify the problems faced by the archivist in the evolution of Information and Communication Technologies (ICTs) over the years, with the advent of the digital document and the preservation of documents in this new environment, among other challenges arised from the evolution of media documentaries. It presents an analysis of the curricular matrices of the courses of Arquivologia in Brasil, through a comparative parameter of the components offered in a mandatory way. The research results show that curricular matrices with a more current Pedagogical Project more actual have a more technological bias. Methodologically, this research is characterized as a bibliography of a basic nature, exploratory and descriptive, and makes use of the quanti / quali approach, anchoring itself in several authors that deal with the theme to examples of Lopes, which deals with the challenges of technology as part present in document management; Schellenberg and Posner, which brings the metaphor created from

¹ Graduanda em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Email: joednaelionai@gmail.com

the evaluation of the cycle turned to the documents and Souza that addresses on the preparation and the visibility of the Archivist. Finally, it is concluded that archival has evolved according to the evolution of its object of study, of the archival work, of the professional in formation, as a consequence of the effervescence experienced by the area, which has a concrete and definitive impact on the archives, archivists and archival institutions.

Keywords: Archivist. Archivology- Classic/contemporary. Thecnological Innovation. Curricular Matrices.

1 INTRODUÇÃO

O dinamismo do conhecimento arquivístico mostra que apesar de manifestações apresentadas em diferentes épocas e lugares, trazem aos arquivos uma gama de contextos apresentando diversos conceitos, problemas e sua relação com diferentes áreas do saber. Contudo, antes de apontar os desafios do arquivista no século XXI, faz-se necessário enriquecer o debate epistemológico sobre a Arquivística através do reconhecimento da sua trajetória até os dias atuais, ainda que em linhas gerais.

A Arquivologia enquanto campo científico passou por inúmeros acontecimentos, sendo considerada outrora como auxiliar da história, tendo uma relação profícua com o direito, tratou seu objeto de estudo semelhante ao tratamento aos documentos bibliográficos, até se consolidar e ser reconhecida como ciência autônoma. De acordo com Jardim “Explorar as dimensões interdisciplinares da Arquivologia na pesquisa revela-se incontornável e supõe a identificação das suas possíveis fronteiras ao longo do tempo e na sua atual configuração histórica” (2012, p. 137).

Com o decorrer do tempo, a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) trouxeram consigo muitas mudanças, melhorias, porém muitos desafios a área, visto que adaptar esse novo cenário tecnológico aos diferentes ambientes não é tarefa tão simples, e no caso dos arquivos, é algo que necessita de reflexão. De acordo com Schmidt e Smith (2014) é possível enxergar a influência e o reflexo do desenvolvimento tecnológico nos suportes nos quais as informações estão sendo registradas e, conseqüentemente, na produção documental.

A adesão das tecnologias no ambiente de arquivo é uma assertiva, é possível enxergar que “a existência do documento digital e a desmaterialização do suporte do documento de arquivo - ocasiona mudanças na natureza dos registros e na produção documental, causando alterações no uso e nas funções dos arquivos” (SCHMIDT; SMITH, 2014, p. 185) trazendo uma nova perspectiva ao profissional que atua nesta unidade informacional, ou seja, no Arquivo.

Para se compreender os desafios enfrentados pelos arquivistas no século XXI, faz-se necessário conhecer a trajetória da Arquivologia que traz consigo alguns questionamentos que quando aprofundados podem facilitar o entendimento da realidade que o arquivista vivencia atualmente, porém, que vem sendo contrastada desde o surgimento do campo até os dias atuais.

Quando se trata do contexto da gestão documental, mudanças podem ser observadas em toda trajetória da Arquivologia em diferentes contextos onde observa-se mudanças quanto, às formas de busca, de armazenamento, recuperação e acesso aos documentos. De acordo com Jardim “[...] a releitura e resinificados de princípios fundadores da Arquivologia, à luz da contemporaneidade, tem se revelado um exercício saudável no reconhecimento de novas indagações e no encontro de novas respostas” (2012, p. 139). Para o autor, essa é uma atitude altamente ousada, onde a leitura contemporânea do passado e os deslocamentos no presente trazem para Arquivologia novos olhares, estabelecendo percursos futuros.

Diante deste cenário, surge a preocupação em aprofundar conhecimentos sobre a trajetória arquivística buscando responder ao seguinte questionamento: Quais os principais elementos que podem ser destacados no contexto evolutivo da arquivologia, os quais revelam-se como consequência dos desafios enfrentados pelo arquivista no século XXI?

A partir dessa problemática buscamos instigar ensaios acerca do assunto tendo em vista que, são inúmeras as mudanças e diversos os desafios a serem enfrentados pelo arquivista enquanto gestor de documentos e responsável por preservar os documentos nos diferentes suportes para sua recuperação quando necessário.

Com ênfase na busca pela compreensão da trajetória da Arquivologia e sua transição da arquivologia clássica para a contemporânea e assim poderem identificar e apresentar os desafios enfrentados pelo arquivista no século XXI para mostrar que “A produção de conhecimento arquivístico não poderia mais estar restrita aos espaços das práticas arquivísticas” (JARDIM, 2012, p. 136). Essa tarefa é de responsabilidade não só dos pesquisadores das universidades, mas, dos profissionais de arquivo, seja ele, técnico ou arquivista, visto que, estes atuam diretamente nos arquivos e através de suas experiências podem mostrar os desafios encontrados diariamente através de diálogos interdisciplinares.

Este artigo, tem como objetivo discutir a evolução teórica da Arquivologia clássica e a arquivologia contemporânea, propagando os elementos que se destacam e os quais se apresentam enquanto desafio aos profissionais (arquivistas) no século XXI, em nível nacional. Conhecer a trajetória da Arquivologia enquanto ciência e sua evolução científica; apresentar o perfil do arquivista e seu papel na sociedade e descrever os desafios postos, frente ao advento tecnológico no século XXI.

Dessa forma, através da discussão sobre a temática, pretende-se com esta pesquisa, contribuir para a ampliação do conhecimento arquivístico, no que se refere à apresentação dos principais elementos os quais se configuram como desafios para o arquivista do século XXI diante da tecnologia da informação, frente às dificuldades encontradas pelos arquivistas, apontando elementos que caracterize a sua evolução, mas que ao mesmo tempo se apresenta como uma nova perspectiva.

2 A EVOLUÇÃO DA ARQUIVOLOGIA NO MUNDO

Os primeiros acontecimentos da Arquivologia ocorreram na Grécia com surgimento *arché* como primeira palavra referente a um arquivo, atribuída ao palácio dos magistrados e ligada ao arquivo como local de guarda de documentos (SCHELLENBERG, 2006). As principais definições acerca do termo arquivo se deram a partir de alguns acontecimentos ao qual, civilizações começaram a enxergar a necessidade de criar um local de guarda para seus documentos.

Para Araújo (2013), a Arquivologia tem origem no período do Renascimento, a partir do século XV, quando ressurgiu o interesse pela produção humana, pelo estudo de sua história e sua evolução política e econômica. O mesmo afirma que, a Arquivologia se consolida como disciplina científica, no fim do século XIX, em torno da tríade documentos de arquivo, instituição arquivo e técnicas arquivísticas.

A Arquivologia era considerada como ‘ciência auxiliar’ da História até meados do século XX, onde predominava o entendimento do arquivo histórico como objeto privilegiado da Arquivologia. Atualmente, a Arquivologia vivencia uma ruptura de paradigmas mediante a evolução da área onde, “O fazer arquivístico exige do arquivista não apenas a teoria arquivística em seu estado de construção” (JARDIM, 2012, p. 137), mas cabe a este ter conhecimentos de diversas áreas a fim de agregar valores ao seu trabalho e construir novos meios de facilitar o acesso à informação, visto que neste cenário este profissional tem uma responsabilidade social de grande importância.

As práticas arquivísticas foram e ainda são influenciadas pela explosão documental ampliando seus conceitos, não estando submissa a era dos manuais, trata-se de uma Arquivologia que não merece ser interpretada apenas como um conjunto de normas. (JARDIM, 2012, p. 139).

A própria concepção de ciclo vital implica no conhecimento de que os arquivos não devem mais gerenciar apenas um produto, mas um processo (JARDIM, 2012, p. 137).

Os documentos digitais acumulados durante determinado período no exercício suas funções, necessitam de um programa de gestão, com o objetivo de preservar os metadados ao

longo dos anos, juntamente com os programas de gestão documental, visando além da guarda dos documentos a sua disseminação para futuras gerações.

Assim, os avanços das TICs trouxeram como consequência o avanço dos suportes, e o advento dos documentos eletrônicos e digitais, se apresentando como um novo paradigma para arquivologia e seus profissionais, potencializando a qualidade dos serviços prestados utilizando-se de ferramentas elaboradas pelas tecnologias da informação e comunicação. Contudo, tendo vista que, vários fatores contribuem para atualização dos métodos utilizados na produção, tramitação, acesso e uso dos documentos arquivísticos. Dessa forma, é necessário que o arquivista reflita epistemologicamente sobre os métodos e técnicas utilizadas na execução de seu trabalho, pois, de acordo com Jardim,

São questionados os objetos, os métodos, os princípios teóricos, as singularidades do documento digital, a web como espaço arquivístico, a perspectiva não custodial, o funcionamento das instituições e serviços, as formas de uso e transferência da informação arquivística, a preservação, a identidade do arquivista, a sua formação etc. (2012, p. 138).

Devido às grandes transformações ocorridas em nossa sociedade, a explosão informacional acompanhada da globalização e com um crescimento contínuo da tecnologia, faz com que as organizações, que estão inseridas no meio social, recorram a métodos de gerenciamento da massa documental acumulada. Seja organização pública ou privada, a documentação precisa de tratamento adequado, visando à recuperação e a disseminação da informação em diversos suportes.

Com a evolução das tecnologias, o desafio encontrado na adaptação desse meio à realidade dos arquivos traz consigo um contexto atual, que com o passar do tempo vem ganhando força e espaço, uma vez que a rapidez e multidisciplinaridade de informações vêm quebrando assim o tempo e o espaço, conectando as pessoas, fatos e conhecimentos de forma global e instantânea.

2.1 O Perfil do Arquivista e Seu Papel na Sociedade.

O Arquivista enquanto profissional que atua no desenvolvimento de práticas arquivísticas deve de fato estar em constante progresso, visto que, o arquivista fará todo o tratamento documental, cabendo a ele a responsabilidade de preservar/conservar de forma eficaz e eficiente os documentos sejam físicos ou digitais.

Quadro: 1- Perfil do Arquivista Pós-Moderno.

PERFIL DO ARQUIVISTA CONTEMPORÂNEO	
Quanto às habilidades cognitivas e profissionais, eles devem ter:	Renovação profissional;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento intermediário em TI; • Diálogo com outras áreas; • Relacionamento interpessoal; • Interesse de uma educação continuada; • Percepção do funcionamento organizacional; • Conhecimento científico e técnico arquivístico; • Capacidade de análise e síntese; • Capacidade de liderança e persuasão; • Adaptação à realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Habilidade de criar e desenvolver ideias; •Aptidão de tomar decisões; <p>Quanto às qualidades devem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Proativos •Éticos •Autoconfiantes

Fonte: Modelo de Quadro Readaptado, 2019.

O profissional de extrema importância nesse processo é o arquivista, com a atenção voltada não só para prova, mas também pela gestão documental, preservação/conservação e acesso, visando resguardar a integridade e autenticidade do documento digital. Os principais centros de formação em Arquivologia devem se preparar para formar profissionais que possam atuar em ambientes que usem predominantemente a tecnologia como plataforma de trabalho, tanto para atuar com documentos de valor primário quanto de valor secundário. Essa deficiência na formação atual parece já ter sido identificada por Rousseau e Couture (THOMAZ e SOARES, 2004; apud ARELLANO e ANDRADE, 2006).

Podemos presumir que o profissional da informação se inseri no meio tecnológico ou o profissional de tecnologia da informação se apropria dos conceitos informacionais, visando um resultado em comum, que é o profissional habilitado para gerir determinadas informações em metadados padronizados, priorizando evitar perda de dados e manter a integridade, autenticidade e recuperação a longo prazo. Essa junção é de suma importância, pois tanto o profissional de TI, quanto o arquivista deve estar em total sintonia, para oferecerem um serviço de qualidade e eficiência na instituição, atendendo ao usuário seja ele interno ou externo.

2.1.1 Gestores da Informação Digital

Como gestores da informação, os arquivistas e bibliotecários, possuem características específicas para o tratamento da informação, aplicando técnicas para atender as necessidades do meio, estão à frente dos processos de preservação digital.

Preservação digital tem diferentes significados dependendo do contexto, para os profissionais da informação, por exemplo, pode ser a infraestrutura e o comprometimento institucional necessário para proteger a informação representada digitalmente, em quanto que para os especialistas das ciências da computação ela seria uma maneira de atenuar a obsolescência tecnológica e aumentar a memória humana. (ARELLANO E ANDRADE, 2006, p.2)

No decorrer dos anos, as estratégias de gerenciamento digital tornam-se focalizadas, utilizando-se de conjuntos, como políticas e serviços, ciclo de vida do objeto, avaliação e seleção, almejando-se um gerenciamento eficiente de preservação.

Dessa forma o avanço rápido da mudança no suporte, implica em diversos desafios, inclusive para o arquivista. As distintas posições, ideias e teorias, apresentadas por diversos autores em suas pesquisas no âmbito da arquivologia, garante a vitalidade e as condições de crescimento de um campo científico (ARAÚJO, 2013). Consequentemente, o debate epistemológico sobre a Arquivologia, deve contribuir para novos saberes e melhor compreensão do cenário que a Arquivologia e o arquivista enfrentam frente aos novos desafios vivenciados na atual era tecnológica.

2.1.2 Preservação Documental em Meio Digital

Com o processo histórico a partir da invenção da imprensa, fato de grande repercussão social. A partir do século XVIII, os registros em papel adquirem ascensão e força. Ao final do século XX, a inovação tecnológica com a inovação da internet promoveu a disseminação em massa de registros digitais. (CLANCHY, 1993; apud ALMEIDA; CENDÓN; SOUZA, 2012).

Considerando a produção e o uso constante de documentos digitais na sociedade moderna, é visto a necessidade de preservar o patrimônio cultural, visando manter os documentos autênticos e acessíveis ao longo do tempo, como forma de resguardar o saber da humanidade e os direitos de cidadãos.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), por meio de seu glossário de documentos digitais, criado pela Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), define documento digital e documento eletrônico como:

Documento Digital, Informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional. Documento Eletrônico, Informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico. Nota: Na literatura arquivística internacional, algumas vezes encontra-se o termo “documento eletrônico” como sinônimo de “documento digital” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2014, p.19).

Visando preservar essa memória, e os documento por longo prazo, cabe a comissão e os envolvidos buscar independência de *software* e *hardware*, realizar migrações de mídia e formatos, realizar *backups* e duplicação de dados, eliminar informações inúteis, preservar a autenticidade e, mais importante, tudo isso deve estar contemplado por uma política geral de preservação que envolve mais que tecnologia e não se restringe a uma única ação de preservação.

Ao longo dos anos, houvesse a necessidade de preservar determinadas informações, o que ocasionou novas práticas tecnológicas e de automização³ para as atividades dos arquivistas, determinando a criação de diversos suportes e mecanismos para registrar a informação, mudanças que implicaram nos controles e processos de arquivamento. O grande crescimento de produção documental, causou preocupação aos principais órgãos e instituições de preservação, como exemplo a United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization (*UNESCO*), que visam a finalidade da gestão a garantia a longo prazo:

A tecnologia digital é comprovadamente um meio mais frágil e mais instável de armazenamento, comparado com os meios convencionais de registrar informações, tendo um impacto profundo sobre a gestão dos documentos digitais no presente para que se tenha garantia de acesso no futuro. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2004, p. 3).

Considerando a produção e uso constante de documentos digitais na sociedade moderna, é visto a necessidade de preservar o patrimônio cultural, visando manter os documentos autênticos e acessíveis ao longo do tempo, como forma de resguardar o saber da humanidade e os direitos de cidadãos.

Além de, estabelecer diretrizes gerais para a gestão de documentos arquivísticos digitais, desenvolveu-se o Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos - e-ARQ Brasil:

Uma especificação de requisitos a serem cumpridos pela organização produtora/recebedora de documentos, pelo sistema de gestão arquivística e pelos próprios documentos, a fim de garantir a confiabilidade e autenticidade, assim como sua acessibilidade. Além disso, o e-ARQ Brasil pode ser usado para orientar a identificação de documentos arquivísticos digitais. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011, p. 9).

Desse modo, o e-ARQ Brasil é utilizado para orientar na identificação e nos critérios mínimos para um Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), especificando as atividades e operações técnicas a serem desenvolvidas.

Considerando a pesquisa realizada por Dos Santos e Flores (2015), é possível compreender que a dificuldade em preservar objetos em meio digital deve-se a inconstância das mídias e a rápida obsolescência da tecnologia. Ou seja, é necessária a inclusão de técnicas

de preservação, que consiste em mecanismos de software de *migração, emulação e encapsulamento*.

A *migração* consiste na substituição do suporte ou software antes que o objeto documental se torne inacessível. Visando garantir o acesso a longo prazo. Essa transferência de mídia, normalmente não ultrapassa os cinco anos, depende da política institucional de determinada mídia.

A *emulação* dispensa a migração de software. Utiliza-se de metadados interligados, para que o emulador possa ler um arquivo escrito no sistema anterior.

Já o *encapsulamento* consiste em reunir em um mesmo dossiê o conjunto de softwares e a descrição das condições necessárias para a reprodução do documento a ser preservado. No entanto, requer critérios pré-definidos. Trata-se de uma preservação de documentos digitais complexos, portadores de anexos ou hiperlinks.

Os principais sistemas de repositórios digitais: Dublin Core Metadata Initiative (DMCI) metadados que propõe um conjunto mínimo de atributos para descrever cada elemento de metadados. Definem-se termos diversos: termos básicos para descrição, termos de descrição adicionais, e termos para definição de contexto, dentre outros (DMCI, 2004). Open Archives Information System Reference Model (OAIS), O OAIS é aplicável a qualquer tipo de documento digital. Essa política estipula em que condições um consumidor tem acesso a dados. Conjunto composto por dados, codificação e representação da informação constitui um objeto digital⁴, o qual, uma vez acessível, é então preservado (CCSDS, 2002).

2.1.2.1 Desafios com Implantação da Gestão em Meio Digital

Para os detentores ou acumuladores de acervos digitais, há uma verdadeira preocupação sobre os mecanismos de preservação e as metodologias específicas, no que diz respeito à rápida obsolescência da tecnologia. Pois, enquanto avalia-se os problemas existentes em registros convencionais, a exemplo o papel, a mídia digital aparenta praticidade, no entanto, ambos os suportes possuem fragilidade quando a preservação. Algumas vantagens do processo de preservação digital:

- 1) sequências de bits podem ser guardadas por longos períodos de tempo, sem perda de dados;
- 2) grandes volumes de documentos são armazenados em pequeno espaço físico;
- 3) as buscas são rápidas e a recuperação eficiente, e
- 4) a disseminação é feita via Internet e redes privadas. (BORGHOFF et al., 2003; apud ALMEIDA, CENDÓN, SOUZA, 2012).

Como foi dito anteriormente, a preservação em meio digital possui fragilidades no:

- 1) Hardware: apresenta falhas de obsolescência nos dispositivos mecânicos e magnéticos, provocando a perda de dados;
- 2) Software: incompatibilidade entre os formatos ao longo dos anos, devido a falta de padrão específico na criação de novos formatos, acaba provocando a não interação entre os documentos. (ALMEIDA, CENDÓN, SOUZA, 2012).

Os arquivos em suporte papel não apresentam tantas complicações quanto a preservação em longo prazo, se forem mantidos em condições específicas, sua integridade será mantida, já não é o caso dos arquivos em meio digital, que por possuírem essa volatilidade da mídia, a longevidade dos arquivos fica comprometida.

Devido a essa problemática, alguns pesquisadores estão desenvolvendo modelos que viabilizem a preservação da informação a longo prazo em formato digital. Para Beagrie & Greenstein (1998), algumas precauções devem ser tomadas para reduzir o perigo da perda dos materiais digitais:

Armazenar em ambiente estável e controlável; implementar ciclos de atualização (refreshment) para cópia em nova mídia; fazer cópias de preservação (assumindo

licenças e permissões de copyrights); implementar procedimentos apropriados de manuseio; e transferir para uma mídia de armazenamento padrão. (BEAGRIE;GREENSTEIN; apud ARELLANO, 2004).

Os principais métodos recomendados para reduzir problemas na preservação dos objetos, são: os estruturais, tratam das necessidades das instituições e a partir delas é possível implementar (adoção ou adaptação) de um processo de preservação específico; e os operacionais, são as medidas aplicadas aos objetos digitais, como exemplo a utilização de metadados apropriados.

2.1.2.1.1 O Surgimento dos Cursos de Arquivologia no Brasil

O primeiro curso criado no Brasil para tratamento dos documentos arquivísticos foi ofertado pelo Arquivo Nacional (AN). O Curso Permanente de Arquivo (CPA) surgiu da necessidade de qualificar profissionais que já atuavam nos Arquivos públicos no Brasil, tendo em vista a necessidade de tratamento dos documentos produzidos pelo Estado.

Em agosto de 1976, foi lançado o projeto de implantação do primeiro curso Superior de Arquivologia no Brasil. De acordo com o PICSA (1976, p.2), a implantação do curso se justificava pela “necessidade de qualificar e especializar recursos humanos no trato eficiente do acervo documentário que possuem as diferentes instituições e órgão no País”.

Desta forma, segundo (SOUZA, 2011), em 1977 foi criado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) primeiro curso de graduação em Arquivologia no Brasil, no ano seguinte dava-se início a implantação do segundo curso de graduação, o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). No entanto, a Lei que garantia o reconhecimento da profissão, só veio posteriormente.

De acordo com Souza (2011, p. 87) “Em 1978, o mesmo ano do reconhecimento da profissão, iniciou-se a realização de cursos de formação que ministravam na UniRio, no Rio de Janeiro, e na UFSM, Santa Maria, no sul do Brasil”. Posteriormente ocorreu uma lacuna de mais de uma década na criação de novos cursos.

Cabe destacar que o reconhecimento da profissão no Brasil se deu através da Lei 6.546, de julho de 1978. Essa Lei trata dos requisitos para exercer as profissões de Arquivista e do técnico em arquivo, além de especificar as atribuições necessárias para o cargo. No mesmo ano de publicação desta Lei, dava-se início a criação de mais um curso Superior de Arquivologia, o da Universidade Federal de Fluminense (UFF). Com isso, na década de setenta em pleno regime ditatorial o Brasil deu início aos seus três primeiros cursos de Arquivologia. (SOUZA, 2011)

Destaca-se que na década de 90, novos cursos de Arquivologia voltaram a ser criados, entre eles o da Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado em 1997 a UFBA tornou-se a primeira Universidade da região nordeste a ofertar o curso de Bacharelado em Arquivologia. Atualmente a região nordeste dispõe de três cursos de graduação em Arquivologia.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa traz um estudo teórico, exploratório, descritivo e com abordagem quanti/qualitativa, com base nas bibliografias de Lopes, que trata dos desafios da tecnologia

como parte presente na gestão documental; Schellenberg e Posner, que traz a metáfora criada a partir da avaliação do ciclo voltado aos documentos, percorrendo caminhos para se alcançar o objetivo do autor e agregar conhecimentos a área de saber abordada.

A pesquisa teórica irá se ancorar em diversos autores mediante estudos realizados corroborando dessa forma, para a ampliação de conhecimentos pertinentes à temática, pois, de acordo com Fonseca (2002, p. 32), “Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

Sobre a pesquisa exploratória, Gil (2007, p. 41) afirma que este tipo de pesquisa “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Quanto à abordagem qualitativa, Minayo (2001, p. 22) afirma que “[...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Através desse tipo de abordagem é possível compreender fenômenos estudados como ações de indivíduos, grupos ou organizações.

Frente ao exposto, este trabalho busca maior familiaridade com os novos conhecimentos, e reforça que a pesquisa é elemento nuclear no desenvolvimento da Arquivologia.

4 OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO NORDESTE

Apesar de sua criação ter sido aprovado só em 1997, o Curso superior em Arquivologia da UFBA, segundo o projeto pedagógico atualizado em 2013, já era idealizado desde 1972, pela Professora Maria José Rabello de Freitas. Sendo assim, sua aprovação obedecendo à resolução nº 28, de 13/05/1974, mesmo com a extinção do Conselho Federal de Educação, e sua primeira turma teve início no primeiro semestre de 1998. O curso de Arquivologia da UFBA tem como objetivo geral:

Formar profissionais (Bacharel em Arquivologia) com capacidade de atuar em atividades arquivistas como profissional liberal ou não, promovendo o desenvolvimento dos arquivos ou centros de documentação e informação e/ou memória, comprometido com a sociedade e valorizando os princípios éticos e cidadania. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2013, p. 6)

Atualmente, o curso de Arquivologia da UFBA possui turmas no horário vespertino (embora algumas disciplinas sejam ofertadas também no horário da tarde), e no horário noturno. De acordo com Souza (2011), destaca em suas discussões que existem dois cursos distintos de Arquivologia na UFBA, isso se dá pelo fato da universidade tratar de forma diferenciada a matriz curricular.

O segundo curso a ser criado no Nordeste foi o da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Assim, em 2006 a UEPB passou a ser a primeira Universidade Estadual a ofertar o curso de Bacharelado em Arquivologia. Sediado no Campus V, localizado na cidade de João Pessoa-PB, o curso funciona no horário diurno e noturno. Em 2017, o curso de Arquivologia passou a dispor de uma nova Matriz curricular, voltada para um viés mais tecnológico.

Dois anos depois, foi à vez da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, em 2008 a universidade passou a ofertar também o curso de Bacharel em Arquivologia no horário noturno. Mesmo que o projeto pedagógico conste a disponibilidade do curso nos horários Tarde e Noite.

Com isso, partindo de uma análise dos cursos de Arquivologia no Brasil, segue a mesma perspectiva descrita por Souza (2011, p. 97), “O ensino da arquivística no Brasil segue a pauta do currículo mínimo proposto em 1974”. No entanto, as perspectivas mercadológicas impulsionadas pelos avanços da tecnologia, exigem do Arquivista uma formação acadêmica voltada para um viés tecnológico.

5 AS NECESSIDADES TECNOLÓGICAS DO ARQUIVISTA DO SÉCULO XXI

As mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento tecnológico, não acarretam apenas mudanças do suporte da informação, mas, principalmente, na gestão e gerenciamento da informação Arquivística.

Os desafios das Tecnologias já se fazem presente na gestão documental, pois de acordo com Lopes (2009, p.247) “O desafio que nos espera consiste na capacidade de gerir a informação produzida e acumulada em modo digital”. Desta forma, as universidades não podem ignorar essa necessidade imposta pelo mercado de trabalho.

O papel da Universidade não se limita a fornecer profissional para o mercado de trabalho. Entretanto, ela não pode ignorar as expectativas sociais. Assim como o Arquivista, a universidade também carece de remodelagem. Ela precisa se adaptar às demandas tecnológicas, em um momento em que as formações necessitam de uma abordagem mais ampla e menos tecnicista. (COSTA e RODRIGUES, 2012, p.124).

Assim, o desenvolvimento tecnológico mudou a forma de gerar, armazenar e tramitar a informação. Isso se tornou mais evidente com a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. A Lei de acesso à informação, mesmo não sendo uma Lei arquivística, versa sobre o tratamento e da disponibilização da informação arquivística. Ou seja, não basta gerir a informação, ela tem que ser disponibilizada tanto de forma física, como por meios eletrônicos, mesmo sem a solicitação do cidadão. Para isso, se faz necessário que as universidades invistam numa formação voltada para um viés tecnológico. Quanto aos aspectos legais Arquivísticos, a Lei de regulamentação da profissão comemora 40 anos, e sua aprovação se deu através da Lei nº 6.546/1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências, garantiu o reconhecimento do profissional Arquivista. Com efeito, após a publicação desse dispositivo legal, mas não exclusivamente, diversos cursos foram criados. Na atualidade, segundo o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), existe um total de 16 cursos de Arquivologia no Brasil, todos na modalidade presencial. Além das diversas atribuições do arquivista, uma das mais importantes é a gestão documental.

5.1 Gestão Documental Frente a Evolução Tecnológica: um dos grandes desafios ao Arquivista.

Dentre tantas competências atribuídas ao Arquivista a gestão documental é uma das mais importantes. Esse processo possui dois principais instrumentos: o plano de classificação e tabela de temporalidade. Esses instrumentos objetivam realizar um entendimento institucional e com ações para consecução. O plano deve ser desenvolvido por profissionais habilitados e restringindo-se as divisões do documento a ser estruturado. E por consequência, com a consolidação do plano, é possível o desenvolvimento da tabela de temporalidade realizada pela comissão e profissionais da área. O Arquivo Nacional (2005), considera o processo de análise de documento de arquivo, a fase onde se estabelece os prazos de guarda e destinação, de acordo com o valor que foi atribuído.

Portanto, o documento deixou de ser unidade indissolúvel, tornando-se imprescindível a preservação, ato que deve iniciar antes da criação do próprio documento, sendo determinante os procedimentos de migração.

Nesse contexto, os documentos eram intitulados apenas por duas idades, fase corrente ou permanente, como ainda não se sabia definir a fase adequada para determinado documento, se o mesmo seria eliminado ou permanente, criava-se um grande amontoado de documentos na fase corrente. Esse acúmulo frenético ao longo do tempo, sem políticas de tratamento e conservação, chegou ao ápice. Diante dessa situação caótica de acumulação documental, houve a necessidade de intervenção e inserção do novo ciclo vital dos documentos, com a teoria das três idades, conforme disposto abaixo:

Outro ponto fundamental para a compreensão da Arquivística pensada por Schellenberg e Posner é metáfora criada a partir de sua teoria da avaliação: o ciclo vital dos documentos, que pode ser encontrada ao longo de sua obra. Essa metáfora é criada a partir de seus estudos. A visão da organização que é proeminente nos Estados Unidos, desde sua promulgação nos anos de 1960. [...]. As ideias de Schellenberg e Posner chegaram à Europa por volta de 1962 e serviram de base para que o historiador belga Carlos Wyffels¹⁴, anos mais tarde, promulgasse a teoria das três idades (1972). (BARROS, 2010, p.37).

Com o surgimento a teoria das três idades, fundamenta-se novas estratégias de gestão documental, seguindo um novo ciclo organizacional, verificando-se a fase adequada para determinado documento, resultando numa redução significativa, eficiente e controlada da massa documental na fase corrente. E é nessa nova fase que será atribuído o valor ao documento, seja valor primário ou valor secundário, onde será a partir destes que definirá o prazo de permanência em casa fase, até que se defina se determinado documento será eliminado ou permanente. De acordo com Indolfo (2007):

O valor primário refere-se ao uso administrativo, razão primeira da criação do documento, o que pressupõe o estabelecimento de prazos de guarda ou retenção anteriores à eliminação ou ao recolhimento para guarda permanente[...].O valor secundário refere-se ao uso dos documentos para outros fins que não aqueles para os quais os documentos foram, inicialmente, criados, passando a ser considerado fonte de pesquisa e informação para terceiros e para a própria administração, pois contém informações essenciais sobre matérias com as quais a organização lida para fins de estudo.[...]. (INDOLFO, 2007, p.44-45).

Subentende-se que, Indolfo (2013) “considera gestão de documentos um conjunto de operações e técnicas que possibilitam o controle das atividades nos arquivos correntes e intermediários, seja da produção, do uso e da destinação final”.

Com a evolução tecnológica surgiram diversos desafios trazendo consigo inúmeros questionamentos acerca do tema, devido à contínua e acelerada evolução da Tecnologia da Informação que implicou em diversas alterações no campo da arquivística, onde propõe-se normas, critérios e procedimentos no processo de preservação e recuperação.

Durante o processo criação da memória e cultura da sociedade houvesse a necessidade de registrar a cultura oral para a escrita, inclusive com valor de prova, permitindo ao ser humano conhecer a sociedade em que está inserido ao longo do tempo. Para Paes (2006, p. 26) o conceito de documento vai além do simples fato de registro, conforme o disposto abaixo:

[...] registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém. A autora acrescenta que a distinção entre o conceito de documento e de documento de arquivo reside na diferença de sua origem e de sua coleta, a saber: 1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas

atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência (PAES, 2006, p.26; apud DE SC TANUS; RENAULT; ARAUJO, 2013).

A partir de inúmeras definições sobre estudo do documento, foram surgindo diversas definições para o termo “documento arquivístico”, e o que se adequa a este artigo, foi a pesquisa realizada por Santos (2011):

Documento arquivístico é um conjunto de dados estruturados, apresentados em uma forma fixa, representando um conteúdo estável, produzido ou recebido por pessoa física ou jurídica (pública ou privada), no exercício de uma atividade, observando os requisitos normativos da atividade à qual está relacionado, e preservado como evidência da realização dessa atividade (SANTOS, 2011).

Devido à necessidade de armazenar, organizar e disseminar, há a preocupação com a gestão documental, processo arquivístico de menor custo e com enorme eficiência, que busca racionalizar a massa documental, utilizando-se de estratégias, pessoal capacitado, controle, fluxo, avaliação e seleção, como também os processos de arquivamento, disseminação, acesso, conservação documental e eliminação.

E surgiu no final do século XXI, o conceito *records management* (gestão de documentos), com origem nos Estados Unidos, que segundo Jardim (2015):

Semelhantemente ao termo inglês **records management**, na análise do termo francês *gestion de documents* destaca-se como objeto da gestão de documentos a produção, conservação, uso e destinação de documentos. Controle constitui a ação mais destacada nas referências em língua francesa. Ao contrário da terminologia em língua inglesa, arquivos correntes e intermediários são termos presentes em duas definições. O planejamento e a economia não são citados. Eficácia é um objetivo mencionado apenas uma vez. Observa-se, assim, que o termo *records management* encontra limitações quando abordado em referências terminológicas de língua francesa. A definição do dicionário multilíngue do Conselho Internacional de Arquivos é a mais próxima da concepção anglo-saxônica. [...]. (JARDIM, 2015, p. 25-26, grifo nosso).

6 FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA NO SÉCULO XXI: DESCRIÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.

A Arquivologia é uma Ciência que agrega uma interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento de forma que ela não consegue se dissociar enquanto sua atuação profissional

Na mesma proporção em que o mercado demanda de profissional entendimento globalizado da sociedade, o profissional demanda que a universidade lhe possibilite uma formação mais ampla, menos focada na repetição nas particularidades de uma única categoria científica. O profissional que sai da universidade de hoje precisa, além de conhecimento técnico, entender as necessidades de uma sociedade, a cada dia, mais dinâmica e multiplamente inter-relacionada. (COSTA E RODRIGUES, 2012, p. 113).

Os primeiros cursos de Arquivo no Brasil surgiram como forma de qualificar profissionais que trabalhavam na área, tendo em vista que os arquivos não recebiam tratamento técnico adequado por falta de profissionais ou equipe qualificada. O Arquivo Nacional foi à primeira instituição a ofertar esse tipo de curso, mas apenas na década de 70, se deu início aos primeiros cursos com formação acadêmica voltada para área do conhecimento.

Nessa perspectiva iremos descrever as Matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia do Brasil, traçando uma análise comparativa entre as componentes curriculares eletivas e obrigatórias que versam sobre conteúdos e temáticas voltadas para os aspectos e premências das tecnologias. Com isso, espera-se traçar o perfil dos profissionais Arquivistas em formação nas universidades.

Na região Nordeste existe três universidades que ofertam o curso superior de Bacharelado em Arquivologia, a saber: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), todos os cursos voltados para área de Ciências Sociais Aplicadas. Na região Nordeste a primeira instituição a ofertar o curso foi a UFBA, onde teve a sua primeira turma ofertada em 1997, posteriormente em 2006 deu início ao curso de Arquivologia na UEPB e dois anos depois em 2008 a UFPB também passou a ofertar o curso, todos em sua modalidade presencial.

Cabe destacar que as bases de formação dos primeiros cursos de Arquivologia foram voltadas para as Ciências Sociais Aplicadas, no entanto essas perspectivas foram se ampliando ao longo dos anos. Consoante, a Arquivologia é uma área interdisciplinar e traça diálogo com diversas áreas do conhecimento como Administração, Informática, Ciência da Informação, Direito, Linguística entre outros. Assim, com o desenvolvimento das novas tecnologias, a Arquivologia busca formar profissionais voltados para um viés tecnológico no intuito de suprir as necessidades do mercado atual.

Na atualidade, são 16 (dezesesseis) cursos de graduação na área de Arquivologia no país, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro: 2- Cursos de Arquivologia por Região.

REGIÃO	ESTADO	CURSOS
Sudeste	RJ	Uni-Rio e UFF
	ES	UFES
	SP	UNESP
	MG	UFMG
Sul	RS	UFSM, UFRGS e FURG
	PR	UEL
	SC	UFSC
Nordeste	BA	UFBA
	PB	UEPB e UFPB
Norte	AM	UFAM
	PA	UFPA
Centro- Oeste	DF	UnB

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Assim, partindo deste pressuposto, a análise a ser feita nas matrizes curriculares busca além de outros aspectos identificarem de que forma as universidades do Brasil estão buscando suprir as necessidades tecnológicas do mercado atual.

Quadro 3 - Relativo às Competências dos Cursos de Arquivologia no Brasil.

CURSOS/ UNIVERSIDADES	COMPETÊNCIAS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA RELACIONADAS AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO
UNI-RIO	O Arquivista deve buscar apoio nas Tecnologias de informação e no conhecimento de outros idiomas	2 de março de 1977
UFMS	Implementar e aplicar políticas de tecnologias da informação.	10 agosto de 1976
UFF	Planeja e coordena sistemas e redes de informação arquivística	28 de julho de 1978
UNB	Gerir, conservar, preservar e disseminar as informações contidas no documento, utilizando técnicas e instrumentos para a recuperação da informação.	25 de setembro de 1990
UEL	Independência na formação e qualificação dos alunos, no desempenho e execução das atividades frente as constantes mudanças tecnológicas.	8 de outubro de 1997. Implantação: 26 de fevereiro de 1998
UFBA	Aptidão para desempenhar as atividades arquivísticas propiciando o crescimento dos arquivos ou dos grandes núcleos de documentação, informação e memória.	10 de abril de 1997
UFRGS	Conduzir o crescimento tecnológico, concedendo a organização gestão arquivística em diferentes suportes.	30 de julho de 1999
UFES	Gerenciar as informações registradas em qualquer suporte, seja no arquivo corrente, intermediário ou permanente com metodologias voltadas para as inovações tecnológicas.	Criação: 15 de julho de 1999, implantação: 16 de julho e 1999, aprovação: 12 de janeiro de 2000
UNESP	Domínio dos conteúdos inerentes as atividades de competência do arquivista. No âmbito acadêmico, buscam-se princípios voltados para o ensino nos centros de pesquisa.	22 de maio de 2003
UEPB	Arquivistas capazes de entender, interferir, implantar, ampliar, atualizar e determinar procedimentos arquivísticos. Ordenando o parecer das políticas locais, nacionais e internacionais, empregando os avanços tecnológicos.	29 de março de 2006
UFAM	Conceber profissionais habilitados para exercer a função de arquivista.	2 de fevereiro de 2008
UFMG	Imprescindível preparar os alunos a conservar, conceder o acesso e a recuperação da informação.	2 de maio de 2008
FURG	Evidenciar o perfil profissional do aluno encaminhando-o para o mercado de trabalho através da versatilidade da estrutura curricular.	16 de maio de 2008
UFPB	Arquivistas críticos, inovadores, competentes com entendimento acerca do valor da informação para a sociedade, visando a organização na manipulação das tecnologias no âmbito arquivístico.	15 de julho de 2008
UFSC	Possibilitar a formação do arquivista sobre a importância crítica e reflexiva na realidade social e digital.	26 de agosto de 2009
UFPA	Arquivistas habilitados para o exercício da função.	6 de setembro de 2011

Fonte: Elaboração Própria, 2019

6.1 Matrizes Curriculares dos Cursos de Arquivologia no Brasil

As Universidades possuem liberdade de tratar seus componentes de acordo com suas matrizes curriculares em vigor, desde que respeite a resolução do Ministério da Educação nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõem sobre a carga horária mínima para os cursos de Bacharelado presencial, de acordo com a resolução citada, os cursos de bacharelado em Arquivologia possui duração mínima de duas mil e quatrocentas horas.

Quadro 4 - Especificações das Matrizes Curriculares.

CURSOS	DURAÇÃO		PERÍODO	OBRIGATORIAS	OPTATIVAS/ COMPLEMENTARES	TOTAL
	Min.	Máx.				
UNI-RIO	8 sem	12 sem	Noturno	840 H	840 H	1.680 H
UFSM	6 sem	10 sem	Diurno	1725 H	300 H	2.025 H
UFF	7 sem	16 sem	Diurno/Noturno	1950 H	120 H	2.070 H
UNB	7 sem	10 sem	Noturno	1650 H	750 H	2.400 H
UEL	4 anos	5 anos	Noturno	1654 H	658 H	2.312 H
UFBA	6/8 sem	10/ 12 sem	Diurno / Noturno	2278/ 1343 H	119/ 374 H	2.397/ 1.717 H
UFRGS	8 sem	-	Noturno	1710 H	300 H	2.010 H
UFES	7 sem	12 sem	Vespertino/ Noturno	1530 H	870 H	2.400 H
UNESP	8 sem	14 sem	Diurno	-	-	00 H
UEPB	9 sem	14 sem	Diurno / Noturno	1782 H	975 H	2.757 H
UFAM	8 sem	-	Diurno	2175 H	210 H	2.385 H
UFMG	8 sem	14 sem	Noturno	1800 H	360 H	2.160 H
FURG	8 sem	16 sem	Noturno	1348 H	610 H	1.958 H
UEPB	8 sem	15 sem	Diurno / Noturno	1140 H	1320 H	2.460 H
UFSC	8 sem	14 sem	Diurno	2268 H	180 H	2.448 H
UFPA	-	-	Vespertino	1920 H	218 H	2.138 H

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

O quadro anterior demonstra que as matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia no Brasil são compostas por conteúdos básicos (componentes comuns a outros cursos ofertados pelas universidades), conteúdo específicos ou profissionalizantes (são os componentes essenciais ao saber arquivístico) e os conteúdos complementares, esse último se subdivide em obrigatórios e optativos e/ou eletivos. Os obrigatórios são de terminados pelo colegiado do curso, já o optativo e de livre escolha do aluno.

6.2 Comparativos das Disciplinas com Conteúdo de Tecnologia da Informação ofertadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Arquivologia referente aos anos de 2006 e 2016, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Quadro: 5 - Projeto Pedagógico 2006**Projeto Pedagógico 2016**

Nome da Disciplina	Horas	Nome da disciplina	Horas
Tecnologia da Informação I	60	Gestão das Tecnologias e Sistemas	60
Tecnologia da Informação II	60	Arquitetura da Informação	60
Documentos Digitais	60	Documentos Digitais	60
		Fundamentos das Tecnologias da Informação	60
		Gestão de Bancos de Dados	60
		Direito Eletrônico	60
Total:	180	Total:	360

Fonte: Projeto Político Pedagógico, UEPB, 2006 e 2016.

Tendo como parâmetro a matriz curricular dos cursos de Arquivologia da região Nordeste, a UEPB possui a Matriz mais atualizada, visto que foi reformulada em 2016. A nova Matriz entrou em vigor no período de 2017.1. As principais mudanças na Matriz curricular da UEPB ocorreram nos componentes obrigatórios, onde alguns componentes se fundiram e outros foram substituídos. Com essas mudanças, o curso ampliou o leque dos componentes curriculares, com conteúdo relacionados as tecnologias da informação, traçando um viés mais tecnológico.

6.3 Comparativos dos Projetos Pedagógicos de Arquivologia referente aos anos de 2000 e 2017 da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Quadro: 6 - Projeto Pedagógico 2000/1 a 2017/1		Projeto Pedagógico 2017/2	
Nome da disciplina	Crédito	Nome da disciplina	Crédito
Tecnologia da Informação I	60	Documentos Arquivísticos Eletrônicos	60
Sistema de Gerenciamento de Banco de dados Aplicadas à Gestão de Documentos	60	Repositórios Arquivísticos Digitais	60
Tecnologia da Informação II	60		
Total:	180	Total:	120

Fonte: Projeto Político Pedagógico, UFES, 2000 e 2017.

A UFES também possui matriz curricular atualizada. A nova Matriz entrou em vigor no período de 2017.2 e conta com disciplinas voltadas para a Tecnologia da Informação.

6.4 Comparativos dos Projetos Pedagógicos de Arquivologia referente aos anos de 2003 e 2012, da Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita (UNESP).

Quadro: 7 - Projeto Pedagógico 2003		Projeto Pedagógico 2012	
Nome da disciplina	Crédito	Nome da disciplina	Crédito
Introdução à Ciência da Computação	04	Introdução à Ciência da Computação	02
Arquitetura da Informação Digital	02	Metadados de Objetos Digitais	02
Gestão Eletrônica de Documentos	04	Autenticidade Digital	02
Redes de Computadores e Internet	02	Arquitetura da Informação Digital	04
		Gerenciamento Eletrônico de Documentos	02
		Modelagem de Bancos de Dados	02
		Preservação Digital	02
		Repositórios Digitais	02
Total:	12	Total:	18

Fonte: Projeto Político Pedagógico, UNESP, 2003 e 2012.

Ao averiguar a grade curricular da UNESP, observamos que o curso é reconhecido pela Portaria CEE/GP nº 09, de 14/01/2014, publicada no D.O.E. de 17/01/2014. Sua implementação se deu em 2003. O curso de graduação é oferecido na modalidade de bacharelado, período diurno e 4 anos de duração (2850 horas/190 créditos).

A aprovação da nova grade se deu pela Resolução UNESP 157, publicado no DOE de 05/12/2012. Havendo a necessidade de atualização curricular, decorrente ao crescimento profissional do estudante e assim atender aos desejos e demandas da sociedade.

6.5 Disciplinas Específicas dos Cursos de Arquivologia Voltadas para a Tecnologia da Informação.

Quadro 8 - Disciplinas Ofertadas no Contexto de Tecnologia da Informação.

UNIVERSIDADES	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS VOLTADAS PARA A TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS DE TI	TOTAL DE DISCIPLINAS
UNI-RIO	Não há disciplinas voltadas para TI no campo obrigatório	0 Obrigatórias 7 Optativas	07
UFESM	Sist. Ger. Banco de Dados/Gestão Documental, Banco de Dados Aplicados a Arquivística e	3 Obrigatórias 8 Optativas	11

	Processamento da Informação Digital.		
UFF	Tecnologia da Informação.	1 Obrigatória 2 Optativas	03
UNB	Informática Documentária, Organização e Sistemas e Projeto e Implementação de Sistemas Arquivísticos	3 Obrigatórias 2 Optativas	05
UEL	Plataformas Digitais Aplicadas À Ciência Da Informação, Introdução aos Metadados, Banco De Dados No Âmbito Da Ciência Da Informação, Gestão Arquivística De Documentos Digitais, Arquitetura Da Informação Na Web I e II e Preservação Digital.	7 Obrigatórias 2 Optativas	09
UFBA	Tecnologias da Informação Arquivista.	1 Obrigatória 4 Optativas	05
UFRGS	Documentos Digitais, Planejamento e elaboração de bases de dados e Gerenciamento de documentos Arquivísticos Digitais.	4 Obrigatórias 3 Optativas	07
UFES	Documentos Arquivísticos Eletrônicos e Repositórios Arquivísticos Digitais.	2 Obrigatórias 9 Optativas	11
UNESP	Informática em arquivos e Gestão arquivística de documentos eletrônicos	8 Obrigatórias 2 Optativas	10
UEPB	Gestão das tecnologias e Sistemas, Arquitetura da Informação, Documentos Digitais, Fundamentos das Tecnologias da Informação, Gestão de Banco de Dados e Direito Eletrônico.	6 Obrigatórias 0 Optativas	06
UFAM	Informática Instrumental, Tecnologias da Informação, Gerenciamento Eletrônico do Documento e Geração e Uso de Banco de Dados.	4 Obrigatórias 0 Optativas	04
UFMG	Introdução à Informática, Introdução à banco de dados, Gestão de Documentos Arquivísticos Digitais e Planejamento e Gestão de Redes e Sistemas de Arquivos.	4 Obrigatórias 6 Optativas	10
FURG	Capacitação em tecnologia da informação, Produção de documentos digitais, Gestão arquivística de documentos digitais, Preservação digital e Sistema de gerenciamento de banco de dados	6 Obrigatórias 2 Optativas	08
UFPB	Tecnologia da Informação I, Tecnologia da Informação Arquivista e Gerenciamento de Bancos e bases de Dados.	3 Obrigatórias 0 Optativas	03
UFSC	Informática em Arquivos e Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos.	2 Obrigatórias 1 Optativas	03
UFPA	Tecnologia da informação e comunicação, Tecnologia de reprodução e armazenamento de documentos e Planejamento de base de dados.	3 Obrigatórias 1 Optativas	04

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

No quadro anterior, especifica-se o quantitativo de disciplinas obrigatórias e optativas, descrevendo os componentes direcionados a Tecnologia da Informação.

Podemos observar que as mudanças mercadológicas impulsionadas pelos avanços da tecnologia, exigem do Arquivista uma formação acadêmica voltada para o viés tecnológico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo com base nas bibliografias, traz como tema principal os desafios enfrentados pelos arquivistas frente a evolução tecnológica, avaliando o papel das universidades no viés tecnológico e em meio digital. Apresentando as ações em torno dos registros da memória ao

longo dos anos, por entender a necessidade de tratamento, e que requer procedimentos específicos para cada tipo de formato, e a partir da análise das vantagens e desvantagens no processo de gestão e preservação, que é possível verificar as estratégias mais viáveis para longo prazo. Utilizando-se de técnicas e mecanismos para garantir que as tecnologias e seus metadados sejam preservados e assim criando repositórios que permitam a recuperação, a fim de garantir o acesso contínuo.

De acordo com os métodos expostos neste artigo, os documentos digitais acumulados durante determinado período no exercício suas funções, necessitam de um programa de gestão, mas, o desafio encontrado está nos ambientes apropriados para receber as informações, para garantir que as informações digitais, que estão em contínuo crescimento possam estar acessíveis para gerações futuras e os possíveis emprazamentos enfrentados no processo da ciência da informação e arquivologia, possam encontrar as devidas soluções, seja técnica, econômica ou social. Pois, ainda existe o desafio de estabelecer uma estratégia padrão, para garantir maior confiança.

Ao analisar as matrizes Curriculares dos cursos de Arquivologia do Brasil, verificou-se que o perfil varia não só de acordo com a universidade, mas principalmente de acordo com o tempo a qual foram elaboradas. Por isso, é natural que os Projetos Pedagógicos que foram elaborados recentemente tenham uma preocupação maior com a formação do Arquivista, no tocante a inserção de componentes curriculares relacionado a área Tecnológica do Arquivista.

As universidades estão percebendo que o mercado necessita de profissionais com perfil mais tecnológico, tendo em vista que o fazer-arquivístico não se resume apenas em armazenar informações.

Assim, as mudanças não ocorreram apenas nos suportes, mas também na forma de criar, disseminar e tramitar a informação. Embora a Lei de Acesso à informação tenha sido sancionada com o objetivo de não contemplar a figura do arquivo nos portais de transparência das instituições, deixou-se essa necessidade mais evidente, tendo em vista que a informação não basta existir ela tem que estar disponível, principalmente pelos meios tecnológicos.

Por isso, a importância do profissional da área para que a preservação da informação seja com excelência, pois estes devem trabalhar em grupo, e levar essas questões aos demais profissionais envolvidos no processo, visando propor as soluções cabíveis, que possam surgir ao longo do tempo.

Em linhas gerais, a implementação desses profissionais, voltados não só para o meio físico, mas também para o meio digital, para tais formas de preservação, na Arquivologia, terá como princípio a garantia de acesso a longo prazo, documentos digitais autênticos e respeitando aos princípios da proveniência e organicidade, e que o plano de preservação deverá cumprir estas complexidades.

Por fim, torna-se importante destacar que a interdisciplinaridade inerente à Arquivologia com outras áreas do conhecimento cria uma necessidade constante do Arquivista de estar se renovando. O saber arquivístico se renova como forma de acompanhar as áreas inter-relacionadas, com isso, as universidades devem estar atentas ao profissional em formação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B.; CENDÓN, B. V.; SOUZA, R. R. Metodologia para implantação de programas de preservação de documentos digitais a longo prazo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n. 34, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19313>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- ARAÚJO, C. A. V. Epistemologia da arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 1, p. 50-63, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/16753>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- ARELLANO, M. N. M. R.; ANDRADE, R. S. Preservação digital e os profissionais da informação. **DataGramaZero**, v. 7, n. 5, p. 0-0, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3039/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2005.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A construção discursiva em arquivística: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de classificação e descrição**. 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93667/barros_thb_me_mar.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 abr. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **e-ARQ Brasil: modelo de requisito para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ) **Cursos de Arquivologia no Brasil**. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/index.php/links-uteis/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil>. Acesso em: 15 mai. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos – CTDE. **Glossário**. 6ª versão. Rio de Janeiro: CONARQ, 2014
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível: <http://conarq.gov.br/publicacoes-ctde/18-carta.html>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- COSTA, Marli Guedes da; RODRIGUES, Georgete Medleg. **Arquivologia, Configurações da Pesquisa no Brasil: Epistemologia, Formação, Preservação, Uso e Acesso**; Brasília: UnB, 2012.
- DCMI. **Dublin Core Metadata Initiative**. Disponível em: <http://dublincore.org/>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- DE SC TANUS, Gabrielle Francinne; RENAULT, Leonardo Vasconcelos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de documento na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/220/234>. Acesso em: 17 mar. 2019.

- DOS SANTOS, Henrique Machado; FLORES, Daniel. Preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos: reflexões e perspectivas. **Acervo**, v. 28, n. 1, p. 241-253, 2015. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/603>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- INDOLFO, A. C. Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na administração pública federal (2004-2012). **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 14, 2013. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/40360>. Acesso em: 17 jan. 2019.
- INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística. Net, Rio de Janeiro**, v. 3, n. 2, p. 28-60, 2007. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf. Acesso em: 17 dez. 2018.
- JARDIM, J. M. A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção. In: VALENTIM, M. L. P. (Org). **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura.Acadêmica, 2012. 318 p.
- JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015.
- LOPES, Luís Carlos. **A Nova Arquivística na Modernização Administrativa**. 2ª ed. Brasília: Projecto, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: Nacional, 2011. v. 1.1. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17002-resolucao-002-07-04fev2015&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 fev. 2019.
- SANTOS, Geane Silva dos. **Gestão de documentos digitais: análise do sistema informatizado do setor de registros de médico do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro – CREMERJ**. Niterói, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/2676/1/SANTOS%2C%20Geane.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- SANTOS, V. B. Preservação de documentos arquivísticos digitais. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, 2012. Disponível em:

<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/46669>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Importância dos Arquivos. In: _____. (Org.). **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p.25-33.

SCHMIDT, C. M. dos S.; SMITH, J. W. De Marcos Teóricos Fundamentais à Abordagens Contemporâneas da Arquivística: Algumas Considerações. In: freire, I. M. et al (Org). Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. **Anais...** Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, Visibilidade profissional: Formação, Associação e mercado de trabalho**, Brasília: Starprint, 2011.

THOMAZ, K. P.; SOARES, A. J. A preservação digital e o modelo de referência open archival information system (oais). **DataGramaZero**, v. 5, n. 1, p. 00, 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7749>>. Acesso em: 22 abril. 2019.

Universidade de Brasília. **Projeto Político Pedagógico**. UnB. Disponível em: <http://arquivologia.fci.unb.br/index.php/manual-do-curso/category/3-manual-do-curso-de-arquivologia>. Acesso em: 14 de maio 2019.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). **Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia (2016)**. Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/curso/projeto-pedagogico/> Acesso em: 02 abr.2019.

Universidade Estadual de Londrina. **Projeto Político Pedagógico**. UEL. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2018/organizacao_curricular/arquivologia.pdf. Acesso em: 05 de maio 2019.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. **Projeto Político Pedagógico**. UNESP. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 15 de maio 2019.

Universidade Federal da Bahia. **Projeto Político Pedagógico**. UFBA, 2013.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Matriz Curricular do curso de Arquivologia**. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Universidade Federal de Minas Gerais. **Projeto Político Pedagógico**. UFMG. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2373/77143>. Acesso em: 14 de maio 2019.

Universidade Federal de Santa Catarina. **Projeto Político Pedagógico**. UFSC. Disponível em: <http://arquivologia.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAG% C3% 93GICO-DO-CURSO-Curr% C3% ADculo-2010.1.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2019.

Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto Político Pedagógico**. UFSM, 2004. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/informacoes-do-curriculo>. Acesso em: 02 maio 2019.

Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Político Pedagógico**. UFAM. Disponível em: <https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares/report>. Acesso em: 14 de maio 2019.

Universidade Federal do Espírito Santo. **Projeto Político Pedagógico**. UFES. Disponível em: <http://www.arquivologia.ufes.br/grade-curricular>. Acesso em: 04 de maio 2019.

Universidade Federal do Pará. **Projeto Político Pedagógico**. UFPA. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BwBxGTKKXMLjNXV4SldVOS1iMVU/view>. Acesso em: 15 de maio 2019.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Projeto Político Pedagógico**. UFRJ, 2013. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/Proposta%20Matriz%20Arquivologia%20versao%202013%20COMPLETA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Político Pedagógico**. UFRGS. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=301. Acesso em: 15 de maio 2019.

Universidade Federal do Rio Grande. **Projeto Político Pedagógico**. FURG. Disponível em: https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_qls_visual.php?cd_curso=185*682. Acesso em: 15 de maio 2019.

Universidade Federal Fluminense. **Projeto Político Pedagógico**. UFF. Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>. Acesso em: 03 maio 2019.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que é o centro e o fundamento de tudo em minha vida e que sempre está comigo em todos os momentos, renovando a cada dia as minhas forças, me dando sabedoria e discernimento ao longo dessa jornada.

A minha mãe, Tânia Maria de Oliveira Santos, por todo apoio que me tem dado nesta longa jornada, sem você não seria possível chegar até aqui.

Ao meu filho que tem sido uma espécie de combustível para que eu tenha a cada dia mais força para prosseguir, alcançando meus objetivos.

Aos meus amigos, Maria Luciene de França Magalhães, Humberto Magalhães, Rainer de França Magalhães e Ramon de França Magalhães, pelo suporte e companheirismo ao longo deste período.

A toda comunidade acadêmica do curso de arquivologia da UEPB, que esteve presente na minha formação como profissional da área arquivística e pessoal.

A banca presente pela disponibilidade e apoio. Em especial minha orientadora Professora, Mestra Esmeralda Porfírio de Sales, pela orientação, disponibilidade, apoio e confiança ao longo deste percurso. Pois sem a senhora este trabalho não seria possível.

A minha amiga, Brunelly Santos que esteve presente em todos os momentos especiais ao longo do curso.

Ao meu amigo Jonathas Simões por todo incentivo e por sempre me impulsionar a buscar o melhor para minha vida profissional.

Por fim, aos meus amigos de trabalho, Dennys, Jéssica, Adriana e Antônio, por todo amor, carinho e aprendizado ao longo desses dois anos de estágio.